



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Livia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Jurema Pires Soares

Conselho Estadual de Educação de Roraima
Boa Vista/Roraima
<http://lattes.cnpq.br/2904456651656966>

Ilma de Araújo Xaud

GT – Gestão Educacional e Formação de
Professores de Roraima
Boa Vista/Roraima
<http://lattes.cnpq.br/0375832691729554>

Simone Rodrigues Batista Mendes

Universidade Federal de Roraima – Instituto
Insikiran de formação superior indígena
Boa Vista/ Roraima
<http://lattes.cnpq.br/1646623313218226>

RESUMO: A investigação apresenta uma reflexão sobre o tema avaliação da aprendizagem, no contexto da educação superior. Os desafios impostos ao professor universitário são múltiplos, dentre eles se destaca a avaliação da aprendizagem. A luz dos teóricos estudados descreve-se a trajetória da avaliação e suas concepções de acordo com a prática pedagógica dos professores. A metodologia seguiu um estudo não experimental, com enfoque qualitativo e bibliográfico. A investigação apontou que a prática avaliativa é um dos desafios no sentido de romper com o caráter excludente e classificatório da avaliação. Nesse sentido se faz urgente promover a construção de saberes que

atenda de forma qualitativa a formação inicial e continuada de professores. Portanto convém ressaltar a importância da formação centrada no processo de ensinar e aprender numa perspectiva intercultural com a função de acompanhar esforços, progressos e necessidades. A educação intercultural é um desafio para a prática docente diante das diferenças culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Avaliativa; Prática Pedagógica; Formação de Professores; Educação Superior; Educação Intercultural.

LEARNING ASSESSMENT: CONTEMPORARY CHALLENGE FACED IN TRAINING OF TEACHER

ABSTRACT: The following research paper presents a reflection on the theme of learning assessment, in the context of higher education. The challenges imposed on the university professor are multiple, among them, the learning assessment stands out. In the light of the studied theorists, the evaluation's pathway and its conceptions are described according to the pedagogical practice of the teachers. The methodology followed a non-experimental study, with a qualitative and bibliographic focus. The investigation pointed out that the evaluative practice is one of the challenges in the sense of breaking with the exclusionary and classificatory character of the evaluation. Viewed in this way, it is urgent to promote the construction of knowledge that qualitatively confirms the initial and continuing training of teachers. Therefore, it is important to emphasize the importance of training centered on the process of teaching and learning in an intercultural perspective with the

function of monitoring efforts, progress and needs. Intercultural education is a challenge for teaching practice in the face of cultural differences.

KEYWORDS: evaluative practice, pedagogical practice, training of teachers, higher education, intercultural education.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo aborda os desafios da prática avaliativa no ensino superior e, da educação intercultural, considerando que o papel das instituições educativas deve ir além da transmissão de um determinado conhecimento. As diferentes formas de ensinar e aprender devem favorecer ações educativas que permitam o desenvolvimento de competências e habilidades que resultem na interação entre natureza, homem e sociedade e no respeito às diversidades culturais.

Na literatura sobre o tema avaliação encontra-se a contestação sobre as práticas avaliativas de caráter autoritário e excludente, como também a luta a favor de uma avaliação no sentido dinâmico e reflexivo do processo de ensino e aprendizagem.

Os relatos de pesquisas apontam para o não questionamento da avaliação no acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem e, sim, sua utilização como instrumento de seleção, discriminação e punição do erro. Conforme Luckesi (1999, p.34) “a prática da avaliação (...) estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática (...)”.

2 | CONTEXTO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Historicamente a educação brasileira está centrada na concepção de igualdade e homogeneidade e, conseqüentemente, as práticas avaliativas, seguiram a mesma direção. A avaliação educacional segue paradigmas que se direcionam a conservação ou a transformação da realidade. (Luckesi, 2008).

A avaliação, em seus ensaios de introdução no âmbito educacional, foi correlacionada ao sentido de medir. Segundo Depresbiteris (2009), a avaliação, sem as máximas humanas qualitativas, tem longínquas origens, remontando a mais de 2.000 anos antes de Cristo.

Para Vasconcellos (2007) a avaliação é observada na condição de exames, quando, em aproximados 2.205 a.C. o imperador chinês, historicamente conhecido como Grande Shun, a cada triênio, examinava os oficiais do império, promovendo-os ou demitindo-os, a partir dos resultados observados. No cerne do propósito avaliativo chinês, encontrava-se o fortalecimento e promoção do império, focando na capacitação dos oficiais, o status de força, habilidades e competências.

Luckesi (2005, p.15) analisa que “a partir dos anos setenta do século XX, passamos a denominar a prática de acompanhamento da aprendizagem do educando, de avaliação

da aprendizagem, mas, na verdade, continuamos a praticar exames escolares”.

A avaliação da aprendizagem vista como processo possui características oposta aos exames, pois na concepção de processo se preocupa em diagnosticar o sucesso ou as debilidades de aprendizagem para uma decisão qualitativa rumo à aprendizagem. Entretanto é dinâmica, inclusiva, democrática e dialógica.

Na contramão da avaliação concebida como processo, se encontra a prática da avaliação concebida com características de exames, que objetiva testar, medir, classificar e excluir. Nesse sentido Perrenoud (1999, p.9) diz que:

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do Secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros.

Assim, a prática avaliativa concebida na pedagogia de exames, centra-se na memorização de conteúdos e preconiza a classificação dos alunos. Libâneo (2008) é contrário à pedagogia de exames centrada em prêmio ou castigo para os alunos. Para o autor, a pedagogia de exames é marcada pelo autoritarismo, reprodução, dominação e submissão e, conseqüentemente, a avaliação escolar segue a mesma lógica.

A educação enquanto fenômeno da modernidade suscita reflexões no âmbito da sociedade. No campo educacional se faz necessário propostas que impliquem em mudanças qualitativas, em relação aos processos de gestão escolar, formação inicial e continuada de professores, processos de avaliação e currículo. As reflexões sobre a educação intercultural devem compartilhar da ideia de uma prática educativa democrática, não excludente e de respeito às diferenças.

Esta linha de pensamento é compatível com as características da avaliação formativa, cujo objetivo é acompanhar o ensino e aprendizagem numa perspectiva de processo. A avaliação concebida na perspectiva formativa é um ato pedagógico centrado no processo dialógico de ensinar e aprender.

Neste sentido direciona-se para a perspectiva de uma educação intercultural, que requer uma ação que atenda de forma qualitativa as individualidades de aprendizagens dos alunos. Luckesi (2011) compartilha da ideia que a avaliação formativa tem caráter democrático e deve estar a serviço de uma pedagogia voltada para a transformação da sociedade.

A avaliação entendida como processo requer uma prática pedagógica voltada para a superação de práticas avaliativas centradas na dominação e exclusão, pois proporciona informações qualitativas sobre o desenvolvimento do ato de ensinar e aprender. De modo que:

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno. É preciso dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extraescolares. (SILVA, 2017, p.2)

Na atualidade destacam-se muitos estudos e questões desafiadoras a respeito da formação docente, dos processos educacionais, práticas pedagógicas e avaliativas. Dentre os desafios postos está a necessidade da reflexão das práticas avaliativas, da educação infantil ao ensino superior. Os estudos sobre a avaliação da aprendizagem a consagram como principal ferramenta do processo educacional, onde os resultados refletem um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais ao crescimento do professor e dos alunos.

3 | A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO

As pesquisas sobre formação docente e seus desafios centram-se na reflexão, criticidade e investigação sobre os processos de ensinar e aprender. Partindo desta premissa, os cursos de formação de professores devem objetivar a formação de conhecimentos e habilidades que atenda de forma qualitativa a formação profissional do professor de maneira que o mesmo exerça com excelência sua atividade docente e pedagógica.

Desta forma faz-se necessário salientar a importância da formação continuada enquanto prática formadora. Esta formação deve envolver aspectos relacionados às ferramentas tecnológicas, a atualização permanente dos saberes científicos, culturais e pedagógicos, objetivando a reflexão sobre a prática docente.

Isto implica a compreensão que ensinar não é transferir conhecimentos e, sim, fazer com que o aluno aprenda fator predominante e necessário da tarefa docente.

Esta prática se constitui num vínculo que envolve professor e alunos numa atitude ética de diálogo e respeito. De acordo com Freire:

[...] o educador democrático tem dupla função de caminhar para sua completude como ser humano e como profissional, abrindo espaço para que o aluno também o faça, de modo que, se transformando individualmente, possa também fazê-lo coletivamente (210, p. 113).

A superação da avaliação como instrumento de poder e exclusão, requer entendimento que a ação de ensinar e aprender envolve acolhimento, doação, reciprocidade e respeito as diferenças. A avaliação é inerente à atividade humana, e como tal, é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o que lhe outorga a categoria de componente essencial desse processo.

As práticas avaliativas que objetivam quantificar aprendizagens, são autoritárias e, corroboram com o pensamento da classe dominante, pois se utilizam de instrumentos como provas e exames para testar e medir aprendizagens.

Para Vasconcellos (2007) romper com a prática da avaliação classificatória não é nada fácil, pois seu viés ideológico como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social está impregnado no ideário pedagógico da maioria dos professores.

Considerando-se o exposto destaca-se a importância da avaliação no contexto da educação superior, principalmente nos cursos de formação de professores, visto que sua importância é relevante e merece destaque.

As rápidas transformações advindas da informação, trabalho e tecnologia alcançam de modo decisivo a escola e aumentam os desafios na busca de um ensino que atenda as exigências do mundo contemporâneo.

Consoantes com este pensamento Luckesi (2011) e Antunes (2008) afirmam que os avanços no campo científico influenciam mudanças nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais da sociedade e, influenciam educacionais em todos os tempos.

Para Candau (2011, p.253) *in* (Silva e Rebole 2017), para o alcance de uma escola democrática, justa e igualitária no sentido de promover a igualdade sem negar as diferenças é preciso considerar:

[...] a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente, e do diálogo intercultural.

A partir do pensamento da autora entende-se que é necessário estender a discussão, do alcance dos propósitos de uma escola democrática e inclusiva envolvendo também os componentes da prática docente.

Neste sentido o entendimento de avaliação como punição e exclusão deve ser questionado, pois estão atreladas as diferentes concepções pedagógicas assumidas pela escola, ao longo dos anos da história da educação brasileira.

O viés intelectualista da escola tradicional deve ser questionado, criticado e derrubado, dando lugar a uma escola de viés crítico, democrático e integrador.

Nos anos de 1970, segundo Luckesi (2005), passou-se a denominar a prática escolar de “acompanhamento da aprendizagem do educando” para “avaliação da aprendizagem escolar”, muito embora continuou-se a praticar “exames escolares”. Mudou-se a denominação, sem mudar a intenção.

A avaliação da aprendizagem é em essência um processo no qual se realiza uma análise qualitativa das mudanças que vão ocorrendo sistematicamente nos processos de ensino e de aprendizagem. Segundo Libâneo *et al* (2008) as práticas avaliativas concebidas como processo, são meios para intervir nos problemas de aprendizagem e servir de parâmetro para a melhoria do ensino. Dessa forma, sustentam-se em parâmetros

qualitativos referentes ao ensino ministrado e a aprendizagem adquirida.

Os processos educativos se manifestam em diferentes contextos e devem atender os desafios da ação pedagógica e dos sujeitos envolvidos. Nesta direção deve ater-se a um fazer pedagógico que atenda as múltiplas diversidades que permeiam o cotidiano escolar e se manifestam de distintas maneiras.

A relevância do papel da avaliação da aprendizagem justifica-se pela necessidade da reflexão e discussão das práticas avaliativas que se configuram no contexto escolar. Deste modo, a sociedade contemporânea anseia por práticas avaliativas que se contrapõem ao viés autoritário de avaliação que objetiva a punição e exclusão.

Acredita-se que avaliar na concepção de um projeto educativo que inclua e respeite às desigualdades, que defenda uma educação intercultural, democrática e crítica estará centrado numa prática educativa formativa por excelência; contrário a um projeto centrado na classificação e exclusão.

4 | A AVALIAÇÃO NA CONCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os dados coletados na pesquisa foram obtidos entre os anos de 2012 a 2013, na cidade de Boa Vista, no Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Roraima- UERR e faz parte de um dos capítulos da tese intitulada: Práticas Avaliativas: um estudo no Curso de História da UERR, defendida em 2014.

Nos semestres em que a pesquisa foi realizada, os acadêmicos, sujeitos da pesquisa, cursavam o primeiro e último ano do curso. O universo da pesquisa totalizou (34) trinta e quatro pessoas sendo: (01) um coordenador do curso; (08) oito professores e vinte e cinco (25) acadêmicos.

A entrevista semiestruturada e questionários fizeram parte dos instrumentos da pesquisa. A análise e interpretação dos dados coletados constituíram-se num movimento dialético entre a teoria e a prática.

As categorias de análise foram selecionadas de acordo com as respostas obtidas pelos sujeitos que compõem a pesquisa. Através das categorias foi possível analisar e identificar os pontos comuns e divergentes entre as respostas dos sujeitos que compõem a pesquisa.

A seguir apresenta-se uma amostra como os dados foram agrupados e a análise das respostas obtidas a partir de cada categoria.

CATEGORIAS	COORDENADOR (1)	PROFESSORES (8)	ACADÊMICOS (29)
Avaliação da Aprendizagem	Elemento preciso e adequado para o acompanhamento do PEA.	Ponto de partida ou requisito para a aprendizagem.	Realização de uma prova ou teste para medir a aprendizagem.
Estratégias Avaliativas	Utiliza instrumentos de estratégias variadas.	Todos afirmam utilizar estratégias diversificadas. Sendo o Seminário o que mais se destaca.	A estratégia mais utilizada é o Seminário.
Crítérios de Avaliação	Desenvolvem determinadas competências e habilidades.	Dizem apresentar e discutir os critérios da avaliação.	Algumas vezes são apresentados.
Funções ou Utilidades da Avaliação	Corrigir decisões equivocadas do Processo Ensino e Aprendizagem.	Avaliar professor e aluno.	Verificar se o conteúdo foi ensinado.
Atitudes em Relação aos Resultados da Avaliação	Os resultados são discutidos pelo grupo de professores na reunião de colegiado..	Sempre discutem os resultados com os alunos.	Algumas vezes, os professores, discutem os resultados das avaliações que realizam.
Dificuldades encontradas (pelos alunos ou professores) em relação a prática avaliativa.	Excesso de material bibliográfico a ser estudado em cada disciplina.	Falta de clareza nas questões elaboradas; concepção tradicional de ensino, avaliações pontuais.	Pouco tempo dedicado ao estudo; falta de compreensão da matéria; falta de tempo para estudar.
Representações	Componente indispensável ao processo de ensino	Medo, dificuldade, pesadelo e medida.	Algo impositivo e autoritário, fantasma, espanto, prisão.

Quadro Demonstrativo - 01

Fonte: Organizado pelas autoras.

4.1 As Categorias

Categoria 1: Definição de Avaliação da Aprendizagem:

A avaliação serve para a melhoria do processo ensino e aprendizagem. Para o professor possibilita realizar os ajustes necessários à aprendizagem, conhecer seus alunos e refletir sobre a forma de ensinar. Ao aluno propicia verificar suas fragilidades e potencialidades diante da aprendizagem, como também possibilita refletir e orientar o processo de aprendizagem.

Categoria 2: Estratégias Avaliativas Utilizadas

Em relação às estratégias avaliativas utilizadas, os sujeitos da pesquisa afirmaram ser o seminário a estratégia avaliativa mais utilizada. Com menor utilização foram identificadas a utilização de provas oral e escrita, relatórios, artigos, análise de filmes e documentários e, a autoavaliação, que aparece com menor número.

Categoria 3: Critérios de Avaliação

Quanto aos critérios de avaliação as respostas foram divergentes: Os professores, na maioria, afirmam apresentar e discutir os critérios de avaliação com seus alunos; já os acadêmicos, na maioria, responderam que algumas vezes os professores apresentam e discutem os critérios de avaliação com eles.

Categoria 4: Funções da Avaliação

Nas funções ou utilidades da avaliação obtivemos as seguintes respostas: corrigir decisões equivocadas; medir a aprendizagem; avaliar professores e alunos; verificar conteúdo ensinado. A maioria dos acadêmicos respondeu que a função da avaliação é para verificar o conteúdo ensinado.

Categoria 5: Atitudes em Relação aos Resultados

Quanto às atitudes tomadas em relação aos resultados da avaliação os professores afirmam dialogar com a turma para rever pontos que não foram atingidos e, se possível, refazem as avaliações; já os acadêmicos se sentem culpados se obtêm resultados negativos na avaliação e, prometem estudar um pouco mais. Nota-se que o aluno não se vê como parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem, por isso, talvez, sentem-se culpados pela não aprendizagem.

Categoria 6: Dificuldades Encontradas

As dificuldades ou queixas apontadas em relação a avaliação, são diversas; os alunos reclamam da falta de clareza nas questões elaboradas; de avaliações injustas; de concepções tradicionais de ensino; relacionam as dificuldades encontradas a falta de compreensão da matéria e a falta de tempo para estudar. Os professores reclamam da falta de pré-requisitos advinda do ensino médio

Categoria 7: Representações da Avaliação

Na percepção dos alunos a avaliação da aprendizagem é relacionada e representada através de medo; castigo e/ou algo impositivo. Os professores a representam como termômetro, sucesso, caminho e processo. Esta contradição encontra suporte na concepção de avaliação adotada na prática docente e reflete como os alunos percebem a avaliação da aprendizagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as respostas obtidas através dos instrumentos de coleta de dados, percebe-se a distância, ainda existente, entre a teoria e a prática avaliativa. Constatou-se na fala dos entrevistados, a existência de duas concepções avaliativas: uma concepção que faz parte da realidade docente e se materializa na prática escolar e outra, idealizada expressa no imaginário tanto dos professores, como dos alunos.

Entretanto, percebe-se que, ainda na atualidade se vivência a prática avaliativa centrada na concepção tradicional. A mudança de postura requer o entendimento da

avaliação como meio de acompanhamento do processo ensino aprendizagem. Os testes e provas servem como instrumentos para acompanhar este processo e não como meios de punição e exclusão.

Considera-se que os desafios impostos aos cursos de formação de professores são múltiplos e dentre eles está a avaliação, pois ela serve de termômetro de acompanhamento dos processos de ensinar e aprender.

A avaliação escolar é um dos componentes do processo educativo que merece atenção devida sua complexidade e importância na prática pedagógica e docente. Se faz necessário sublinhar a importância da formação continuada para atender a construção de conhecimentos e habilidades referentes a prática avaliativa.

Em relação aos resultados da pesquisa os mesmos indicaram que se faz necessários estudos mais contundentes sobre a avaliação escolar, sobretudo nos cursos de formação de professores, pois as divergências de opiniões sobre o tema demonstraram que existe uma grande distância entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História**. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior**. Resolução CNE/CP 01/2002.

_____. Lei Nº 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF. 23/12/1996.

DEPRESBITERIS, Lea, TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso... Instrumentos e Técnicas de avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2009. 192 p.

Freire, P. (2011) **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed.; ed.; São Paulo: Paz e Terra.

LIBÂNEO, J. C. Oliveira, J. F. de; Toschi, M. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6 ed.; São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: componente do ato pedagógico**. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed., Petrópolis, RJ.: Vozes, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulamentação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. (2007). **Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad.

RORAIMA, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Universidade Estadual de Roraima: Brasil, 2008.

Silva,Rebecca Faria da. **A avaliação da aprendizagem escolar de acordo com a visão da Psicopedagogia**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/12/a-avaliacao-da-aprendizagem-escolar-de-acordo-com-a-visao-da-psicopedagogia>. Acesso em 03 de mar 2020.

YIN, R. K. Trad. Ana Thorel. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4 ed.; Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020